

Teoria Econômica, Economia, Sociedade, Estado, Capitalismo...

Definindo Conceitos Básicos

Leonardo Burlamaqui



2021

Teoria Econômica, Economia, Sociedade, Estado, Capitalismo... Definindo Conceitos Básicos

DRAFT
Versão preliminar
2021

Leonardo Burlamaqui¹

“No concept in economics -or elsewhere- is ever defined fully, in the sense that its meaning under every conceivable circumstance is clear”.
(George Stigler, 1957)

Economia: parte ou conjunto de elementos (instituições/ organizações/ equipamentos / insumos/processos e seres humanos), dentro de uma sociedade, referidos às atividades de produção, distribuição e consumo de bens, serviços e riqueza; e à alocação de recursos para estes fins.

Teoria Econômica: conjunto de proposições abstratas cujo fim é estabelecer relações de causalidade, passíveis de generalização, que levem à compreensão do funcionamento das instituições e dos processos de produção, consumo, acumulação e distribuição de bens, serviços e riqueza em uma sociedade.

Economia Política: é o campo de análise dos eventos econômicos em função de seu condicionamento por forças políticas e institucionais (*Charles Maier: In Search of Stability.1982, p.82*).

Sociedade: teia de interações recíprocas e arranjos sociais, cristalizados em instituições, criados pelos seres humanos para regular (estabelecer regras para) suas necessidades, desejos e paixões, mediante o estabelecimento de prêmios e privilégios, deveres e obrigações. É uma ordem moral, na medida em que se apoia necessariamente em normas de conduta. (*Bell: The Winding Passage 1980, p 29*).

Política: domínio no qual são tomadas as decisões relativas à distribuição de prêmios e privilégios, deveres, obrigações e sanções numa sociedade.

Obs: Essas decisões envolvem, inexoravelmente, disputas de poder; e, portanto, um conflito permanente com a ética.

Ciência: conjunto orgânico de conhecimentos obtidos com critérios aptos para garantir sua objetividade, ie, demonstrar sua correspondência com fatos empíricos.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Levy Economics Institute (Bard College, N.Y)

Cultura: Para uma sociedade, um grupo, ou uma pessoa, é um processo contínuo de sustentação de uma identidade mediante a coerência lograda por um ponto de vista estético, uma concepção moral do eu, e um estilo de vida através do qual estas concepções se explicitam; e formam uma unidade.

“A cultura é, portanto, o âmbito da sensibilidade, da emoção, da codificação moral, e da inteligência que trata de ordenar esses sentimentos”. (Bell, The Cultural Contradictions of Capitalism, 1990, p 47)

“A cultura pode ser percebida também como a atividade humana voltada para a busca de significados, ou, ainda, a mediação entre eventos históricos e transcendentais” (Bell, 1990, 47) Nesse sentido, a religião é uma forma magnificada de cultura.

De um ponto de vista estritamente capitalista, a cultura é uma mercadoria produzida para fins de entretenimento, como objeto para consumo conspícuo. (Bell,1990, p 48).

Instituições: estruturas constituídas por normas/ procedimentos/ comportamentos/ regras codificadas e sistemáticas. Sistemas cuja função é estabilizar/ ordenar / organizar as relações de interdependência entre atividades heterogêneas, geridas por agentes dotados de racionalidade limitada.

Nesse sentido, é correto afirmar que a economia, a sociedade, a política e a cultura são estruturas institucionais. Dentre essas, o **Estado** é aquela que ordena o funcionamento das demais, embora não o determine. O processo não é de determinação unilateral, mas de interação recíproca.

*“. . . an institution is an imperfect **agent of order** and of purpose in a developing culture. Intent and chance alike share in its creation; it imposes its pattern of conduct upon the activities of men and its compulsion upon the course of unanticipated events. . . . It performs in the social economy a none too clearly defined office - a performance compromised by the maintenance of its own existence, by the interests of its personnel, by the diversion to alien purpose which the adventitious march of time brings. ...
. . . Institutions and human actions.....are forever remaking each other in the endless drama of the social process " (Hamilton; Dictionary of the Social Sciences: 1932, p 89).*

“Institutions” are explicit or implicit instructions for who should do what in which social relation, serving as constraints and affordances on behavior for persons in the social relation to which they apply. Law is a system for producing such instructions susceptible to enforcement by legitimate violence” (Benkler: 2021, Institutions, Ideology, and Technology in Political Economy. Pg.8)

Estado: “O Estado é aquela comunidade humana que, dentro de determinado território – este, o ‘território’, faz parte de suas características – reclama para si (com êxito) o monopólio da coação física legítima” (Weber, 1918, p. 98).

O Estado moderno tem, ainda, como características fundamentais o monopólio da emissão da moeda soberana e a imposição do seu aceite, pela via da cobrança de impostos.

A estrutura organizacional que sustenta o Estado é a **burocracia**.

“It is obvious that technically the great modern state is absolutely dependent upon a bureaucratic basis. The larger the state, and the more it is or the more it becomes a great power state, the more unconditionally is this the case” (Weber 1922, 211).

Burocracia: corpo administrativo cuja autoridade se baseia na expertise técnica, na hierarquia e nos regulamentos. Esta autoridade pressupõe um tipo de dominação legal que vai buscar a sua legitimidade no caráter prescritivo e normativo da lei.

- O funcionário burocrata não é proprietário do seu posto de trabalho, as funções que executa e o cargo que ocupa são totalmente independentes e separados da posse privada dos meios de produção da organização onde trabalha;
- A profissão de funcionário de tipo burocrático supõe um emprego fixo e uma carreira regular;
- O desempenho de cada cargo por parte dos funcionários burocráticos pressupõe uma grande especialização na execução das suas tarefas e trabalho.

“From a purely technical point of view, a bureaucracy is capable of attaining the highest degree of efficiency, and is in this sense formally the most rational known means of exercising authority over human beings. It is superior to any other form in precision, in stability, in the stringency of its discipline, and in its reliability. It thus makes possible a particularly high degree of calculability of results for the heads of the organization and for those acting in relation to it. It is finally superior both in intensive efficiency and in the scope of its operations and is formally capable of application to all kinds of administrative tasks.”
(Weber: 1921: p. 223).

Racionalidade: adequação de meios à fins (Racionalidade formal). Adequação avaliada dos pontos de vista da economicidade e da eficiência (Weber).

“A system of economic activity will be called “formally” rational according to the degree in which the provision for needs, which is essential to every rational economy, is capable of being expressed in numerical, calculable terms, and is so expressed” (Weber: 1921, p. 85).

Ideologia: discurso preocupado não com a verdade, mas com a sua própria eficiência política (Pierre Clastres). Representação distorcida e unilateral da realidade que mascara os interesses de classe (Marx).

“Ideology” is that subset of institutions that shape how we understand the world, what causes what, what goes with what, what is valued and what loathed” (Benkler: 2021, Institutions, Ideology, and Technology in Political Economy. Pg.9)

“The social context is made of institutions and ideology. The material context is nature and technology”. (Benkler: 2021, Institutions, Ideology, and Technology in Political Economy. Pg.8).

Mercado: é uma **trama de contratos explícitos e implícitos**- que tem a moeda como denominador comum - por meio da qual se organizam o trabalho, a produção, e as transações.” (Frenkel, 1989).

Nesse sentido, **mercados são primordialmente estruturas legais** dentro das quais as atividades econômicas podem se desenvolver.

“The market, before appearing as an economic phenomenon, presents itself as a legal framework. The truth is that the market is not an open field and the laissez-faire policy, taken literally, is meaningless. We should say instead, ‘le marché c’est la loi’”

(Sylos-Labini, 2001. P 10)

Mercado é também o espaço onde proprietários de ativos, produtores e trabalhadores competem e cooperam em busca ganhos (rendas, lucros e salários).

Moeda: é uma **instituição social** que *expressa obrigações legais*, baseia contratos, fornece um vínculo para planejamento, e denomina preços futuros, bem como preços spot.

(Okun,1981).

Como tal, a moeda desempenha 3 funções fundamentais em uma economia capitalista: unidade de conta, meio de pagamento, reserva de valor.

A moeda tem uma dimensão político /legal representada pela obrigatoriedade de sua aceitação – em território nacional – e de denominação de contratos, dada pelo Estado.

“Money is a creature of law. A theory of money must therefore deal with legal history.”
(Knapp: 1905. The State theory of money).

“Money is simply that which the State declares from time to time to be good legal discharge of money contracts.”

(Keynes: 1924. A Tract on Monetary Reform)

A moeda tem, simultaneamente, uma dimensão diretamente econômica que é a do seu **valor** (preço relativo). Ele é dado pelo **movimento de preços** (inflação ou deflação), e pelas **taxas de câmbio** (que determinam o seu valor internacional). Seu valor *vis à vis* à outras moedas nacionais.

Quanto ao seu preço (preço absoluto), ele é dado pela taxa de juros. A mesma é, *do ponto de vista do devedor*, o preço da obtenção de poder de compra (Schumpeter: 1912, cap.5). *Do ponto de vista do prestador* representa o “prêmio pela renúncia à liquidez” (Keynes: 1936, cap. 13).



"A moeda tem um papel próprio, influi sobre motivações e decisões, [sendo], em suma, um fator crucial de modo que nada se possa dizer sobre o curso futuro dos acontecimentos, no longo ou no curto período, sem a compreensão do seu comportamento; de forma que mudanças de pontos de vista sobre o futuro influenciam as decisões tomadas no presente" (Keynes: CWJMK, XII, pp 408-9)

Tecnologia: exercício da imaginação humana voltado para a transformação da natureza com fins utilitários. Exercício que tem como resultado a criação de uma segunda natureza, que se sobrepõe à natureza herdada (Bell: *The Winding Passage* 1980, chap. 1).

A **tecnologia** pode ser redefinida, nessa perspectiva, como uma forma de arte, submetida à uma lógica: da eficiência, produtividade e expansão material.

A **tecnologia** opera essa transformação qualitativa, fundamentalmente, através de 6 dimensões:

- 1- Utilização da função como critério de predomínio sobre a forma.
- 2- Invenção/descoberta de novas fontes de energia.
- 3- Invenção/descoberta de novos materiais (matérias-primas)
- 4- Invenção/extensão dos meios de transporte, comunicação e controle
- 5- Fabricação via mecanização/automação.
- 6- Criação de algoritmos, ie, regras de análise e julgamento para tomada de decisões, e resolução de problemas.

Em uma frase, a tecnologia permite a construção de paradigmas intelectuais através dos quais seja possível interagir racionalmente com a natureza, a fim de transformá-la.

(Bell: The Winding Passage: 1980, Chap 1).

"A tecnologia é um oceano não mapeado de oportunidades econômicas"
(Schumpeter, 1942).

Inovação (do ponto de vista econômico): é a aplicação de novas ideias à esfera comercial.

É um processo criativo que inclui “visões” (intuitivas ou contra intuitivas), atividades técnicas, de concepção, desenvolvimento e gestão; e que resulta na comercialização de novos produtos, processos e serviços.

Na perspectiva Schumpeteriana, inovação e capitalismo se sobrepõem, a primeira incluindo: *novos bens de consumo, métodos de produção e transporte, mercados, e formas de organização industrial que a empresa capitalista cria...*. (Schumpeter: 1942, cap. 7)

De forma mais ampla – e menos precisa, mas talvez mais relevante - inovação pode ser entendida a introdução de algo novo em qualquer atividade humana (Manual de Oslo, 1997). A partir dessa definição, pode-se pensar numa teoria geral da evolução humana a partir da inovação: inovações na forma de pensar e classificar, na música, na pintura, nas religiões, nos relacionamentos.... em qualquer atividade humana.

Concorrência (Schumpeteriana): Processo de enfrentamento, rivalidade, entre agentes econômicos disputando posições & poder de mercado, ocupações, ganhos e status.

*“A abertura de novos mercados, - estrangeiros ou domésticos - e o desenvolvimento organizacional, da oficina artesanal aos conglomerados como a U.S Steel, ilustram o mesmo processo de mutação industrial... que incessantemente revoluciona a estrutura econômica a partir de dentro, incessantemente destruindo a velha, incessantemente criando uma nova. **Esse processo de Destruição Criativa é o fato essencial acerca do capitalismo. É nisso que consiste o capitalismo e é aí que tem que viver todas as empresas capitalistas**”*

(Schumpeter: 1942. CSD, cap. 7, pp 112-13)

"Competition" entered economics from common discourse, and for long it connoted only the independent rivalry of two or more persons"

(Stigler: 1957. "Perfect competition, historically contemplated", p1)

Adam Smith had five conditions of competition:

- 1. The rivals must act independently, not collusively.*
- 2. The number of potential as well as rivals, present, must be sufficient to eliminate extraordinary gains.*
- 3. The economic units must possess tolerable knowledge of the market opportunities.*
- 4. There must be freedom (from social restraints) to act on this knowledge.*
- 5. Sufficient time must elapse for resources to flow in the directions and quantities desired by their owners.*

“Smith did not state how he was led to these elements of a concept of competition. We may reasonably infer that the conditions of numerous rivals and of independence of action of these rivals were matters of direct observation. Every informed person knew, at least in a general way, what competition was, and the essence of this knowledge was the striving of rivals to gain advantages relative to one another....”

“... The other elements of competition, on the contrary, appear to be the necessary conditions for the validity of a proposition which was to be associated with competition: the equalization of returns in various directions open to an entrepreneur or investor or laborer”.

(Stigler: 1957. “Perfect competition, historically contemplated”, p2-3).

“If we were free to redefine competition at this late date, a *persuasive case could be made that it should be restricted to meaning the absence of monopoly power in a market.* This is an important concept that deserves a name, and “competition” would be the appropriate name”

(Stigler: 1957. “Perfect competition, historically contemplated”, p.15).

Capitalismo:

“... It was probably Louis Blanc, in his polemic with Bastiat, who gave it its new meaning when in 1850 he wrote: ‘. . . **What I call “capitalism” that is to say the appropriation of capital by some to the exclusion of others.** But the word still occurred only rarely. Proudhon occasionally uses it, correctly: ‘Land is still the fortress of capitalism’, he writes- and indeed this was one of his major theses. And he defines it very well: **An ‘Economic and social regime in which capital, the source of income, does not generally belong to those who make it work through their labor.** Six years later however, in 1867, the word was still unknown to Marx”

(Braudel: 1992. Civilization and Capitalism: Vol 2, 237).

“A burguesia só pode existir com a condição de revolucionar incessantemente os instrumentos de produção, por conseguinte, as relações de produção e, como isso, todas as relações sociais. A conservação inalterada do antigo modo de produção constituía, pelo contrário, a primeira condição de existência de todas as classes industriais anteriores...”

“...Pela exploração do mercado mundial a burguesia imprime um caráter cosmopolita a produção e ao consumo em todos os países. Para desespero dos reacionários, ela retirou a indústria sua base nacional. As velhas indústrias nacionais foram destruídas e continuam a sê-lo diariamente. São suplantadas por novas indústrias, cuja introdução se torna uma questão vital para todas as nações civilizadas...”

“Dissolvem-se todas as relações sociais antigas e cristalizadas, com seu cortejo de concepções e de ideias secularmente veneradas; as relações que as substituem tornam-se antiquadas antes de se ossificar. **Tudo que é sólido se desmancha no ar”**

(Marx & Engels: 1848, Manifesto)

"Uma sociedade se chama Capitalista se seu funcionamento econômico concentra-se nas mãos da iniciativa privada. Isto implica, em primeiro lugar, a propriedade privada dos meios de produção..... em segundo lugar, a produção privada e benefícios privados. Em terceiro lugar, a instituição do crédito bancário, que é tão fundamental para o funcionamento do sistema capitalista que ainda que não seja obrigatório na definição, deve ser incluído."

(Schumpeter: 1946. Capitalismo: verbete p/ Enciclopédia Britânica).

" Capitalismo é o sistema econômico centrado na propriedade privada, onde as inovações são introduzidas via endividamento; o que em geral - embora não como decorrência lógica - implica na criação de crédito. "

(Schumpeter:1939. Business Cycles: vol 1, p 223).

*"o aspecto essencial a captar é que ao tratar do capitalismo estamos tratando de um processo evolutivo.... O capitalismo é então pela sua própria natureza, uma forma ou método de mudança econômica, que não está, nem nunca pode estar em repouso..... O impulso fundamental que inicia e mantém o movimento da máquina capitalista decorre dos **novos** bens de consumo, métodos de produção e transporte, mercados, e formas de organização industrial que a empresa capitalista cria...".*

(Schumpeter: 1942, cap. 7)

"Where we find property is an object of trade and is utilized by individuals for profit-making enterprise in a market economy, there we have capitalism"

(Weber:1923. General Economic History: 1923,275).

"Capitalism in its modern stages of development requires the bureaucracy".

(Weber: 1922. Economy and Society, 224)

"Capitalism is essentially a financial system, and the peculiar behavioral attributes of a capitalist economy center around the impact of finance upon system behavior."

(Minsky:1982 [1967] Can it Happen again?)

"Capitalism is a socioeconomic system geared to the production of commodities by a rational calculus of cost and price, and to the consistent accumulation of capital for the purposes of reinvestment."

(D. Bell, The Cultural Contradictions of Capitalism, 1990, Foreword, p. 14)

"When capitalism arose as a socio-economic system, it had a tenuous unity: an ethos (individualism), a political philosophy (liberalism), a culture (a bourgeois conception of utility and realism), and a character structure (respectability, delayed gratification, and the like). Many of these elements have withered or remain as pale ideologies. What is left is a technological engine, geared to the idea of functional rationality and

efficiency, which promises a rising standard of living and promotes a hedonistic way of life.”

(D. Bell. “The Coming of Post-Industrial Society, 1976: Foreword, p. 173)

“Capitalism is an economic, political, and social system in which property, business, and industry are privately owned, directed toward making the greatest possible profits”

(Cambridge Dictionary of Economics: 1996).

“Capitalism is an economic system based on private property and private enterprise. Under this system at least a major proportion of economic activity is carried on by private profit-seeking individuals or organizations, and land and other material means of production are largely privately owned. Capitalism does not imply complete laissez-faire; it is compatible with having parts of the economy in public ownership, and with varying degrees of regulation of the private sector”.

(Oxford Dictionary of Economics: 2000. Kindle Locations 2456-2459).

“The special character of capitalism will be brought out most clearly if we consider separately the characteristic forms which the three constituent elements—spirit, form, and technology—assume in the capitalist system. The spirit, or the economic outlook, of capitalism is dominated by three ideas: acquisition, competition, and rationality. The purpose of economic activity under capitalism is acquisition, and more specifically acquisition in terms of money. The idea of increasing the sum of money on hand is the exact opposite of the idea of earning a livelihood, which dominated all precapitalistic systems, particularly the feudal-handicraft economy...”

“...Acquisition therefore becomes unconditional, absolute. Not only does it seize upon all phenomena within the economic realm, but it reaches over into other cultural fields and develops a tendency to pro claim the supremacy of business interests over all other values. Wherever acquisition is absolute the importance of everything else is predicated upon its serviceability to economic interests. While acquisition constitutes the purpose of economic activity, the attitudes displayed in the process of acquisition form the content of the idea of competition. These attitudes, which are logically inherent in acquisition, may be described as freedom of acquisition from regulation by norms imposed upon the individual from the outside, the lack of quantitative limits to acquisition, its superiority over all other aims, and its ruthlessness...”

“... Economic rationality is thus the third dominating idea of the capitalist system. Economic rationality is manifested in several aspects of the capitalistic business management—its predilection for long-range planning, for the strict adaptation of

means to ends, for exact calculation. The genuinely capitalistic enterprise is managed on the basis of a plan which extends as far as possible into the future”.

(Sombart, W: 1930. “Capitalism”, in Encyclopedia of the Social Sciences, Edwin R. Seligman, Alvin Johnson (eds), vol. 3. New York: Macmillan. 195-208).
